



FASE NACIONAL

Equipa: NORTADA

Escola: Colégio de Lamas

Região: Aveiro

Categoria A

DESIGUALDADE de GÉNERO

Competição Europeia de Estatística de 2023

Desigualdades de género em Portugal

Enquadramento

“Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas” é o nº 5 dos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), definidos pela ONU, em 2015, na Agenda 2030.

Entre 2000 e 2015, a igualdade de género fazia parte dos 8 objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Perguntas de Partida

O presente estudo propõem-se responder às seguintes questões:

- **Será que as habilitações literárias têm género?**
- **Em que medida há desigualdade de género em Portugal?**
- **Como tem evoluído?**

Metodologia

Este estudo exploratório usa como fonte o Instituto Nacional de Estatística, relativo a:

- habilitações da população;
- disparidades salariais;
- e cargos de chefia e direção.

Habilitações & Género

Fig.1: População Residente com bacharelato ou mais habilitações literárias, por local de residência (à data dos censos de 2021) por sexo em 2021

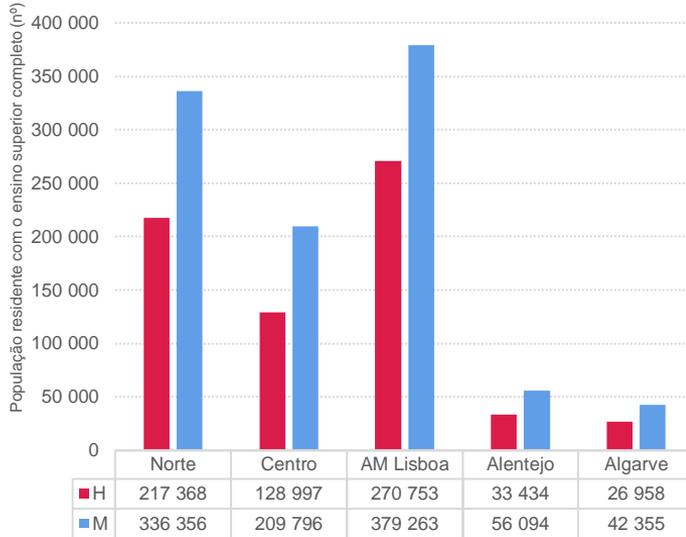
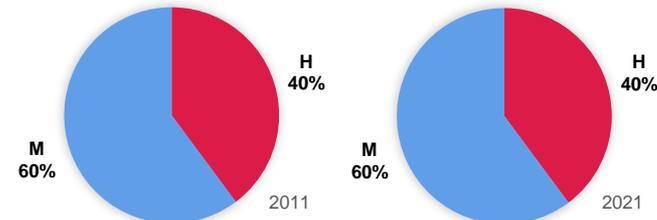


Fig. 2: População residente em Portugal continental, com bacharelato ou mais, por sexo, em 2011 e 2021

	H	M
2011	474632	724796
2021	677510	1023864

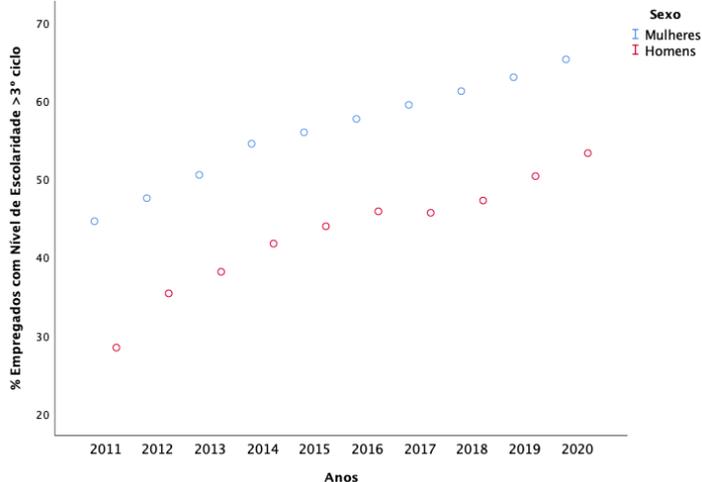
- Em 2021, a distribuição das habilitações a nível superior (com bacharelato ou mais), por género, foi desigual em todas as NUTS II (Fig. 1).
- É no Alentejo onde as diferenças são mais acentuadas, em termos percentuais: Elas representam 63%. Já na Área Metropolitana de Lisboa (AML) é onde assistimos a uma menor diferença percentual: Elas representam 58%
- A nível de Portugal Continental, elas representam 60% em 2021, tal como há 10 anos atrás (em 2011) (Fig. 2 e 3)

Fig. 3: Percentagem da População residente em Portugal Continental, com bacharelato ou mais, por sexo, em 2011 e 2021



Habilitações & Emprego/Desemprego

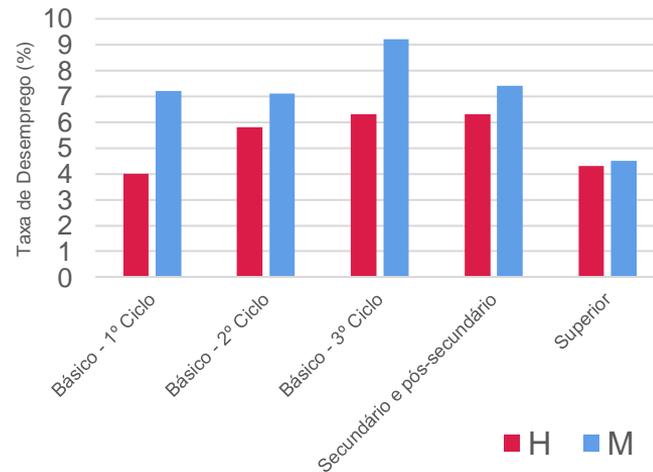
Fig. 4: Evolução dos empregados com Nível de escolaridade maior do que o 3º ciclo (%), em Portugal continental, por sexo, de 2011 e 2021



- A fig. 4 mostra que, entre 2011 e 2021, aumentou a percentagem de empregados com um nível de escolaridade maior do que o 3º ciclo. Verificou-se em ambos os géneros, à exceção de 2017 em que se verificou uma diminuição nos homens.
- A percentagem de mulheres empregadas com escolaridade maior do que o 3º ciclo foi sempre maior do que a do sexo masculino.

- Relacionando a taxa de desemprego com o nível de escolaridade, verifica-se que em 2022, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, independentemente do nível de escolaridade (fig. 5).
- As desigualdades são menores no de ensino Superior, onde a diferença, em pontos percentuais, entre homens e mulheres é de 0,2 p.p..

Fig. 5: Taxa de Desemprego por Sexo e Nível de Escolaridade mais elevado completo, em 2022



Desigualdades & Remuneração

Fig.6: Remuneração média mensal de base (€) por Localização geográfica e Sexo, em 2020

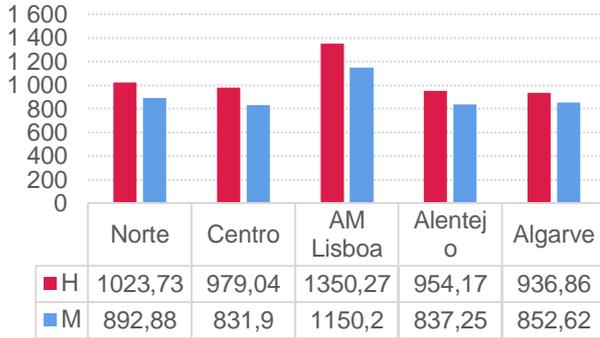


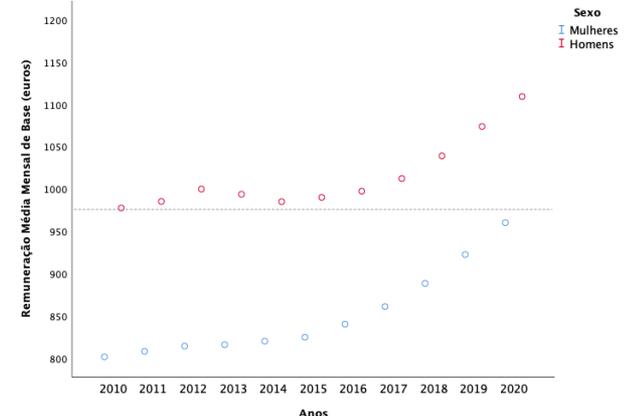
Fig.7, Remuneração média de base (€), por NUTS II, por sexo em 2011

	H	M
Norte	864,39	723,17
Centro	846,82	696,77
AM Lisboa	1254,98	1003,02
Alentejo	873,40	700,23
Algarve	854,43	724,48

- Em 2020, independentemente da localização, a remuneração média mensal de base em euros da mulher menor do que a dos homens em todas as NUTS II (fig.6)
- É no Centro, onde as desigualdades são mais acentuadas: os homens ganham 18% mais do que as mulheres.
- As desigualdades são menores no Algarve: os homens ganham 10% mais do que as mulheres.
- É na AML onde a remuneração é, em média, mais alta tanto nas mulheres como nos homens.
- Se comparamos com os dados de 2011, as desigualdades diminuíram em todas as regiões em 2020 (figs.6 e 7). Em 2011, as desigualdades eram maiores na AML: os homens ganhavam cerca de 25% mais do que as mulheres

- A remuneração média mensal de base tem vindo a aumentar em ambos os sexos, desde 2015 (fig. 8).
- Em 2020, a remuneração média das mulheres menor do que a remuneração média de base dos homens em 2010.
- de 2010 a 2020, houve um aumento médio anual de 12,55€ (independentemente do sexo)
- Todavia, em média, de 2010 a 2020, os homens ganharam sempre mais cerca de 164€ do que as mulheres (fig. 8).

Fig. 8: Evolução da remuneração média mensal de base (€), em Portugal continental, por sexo, de 2010 e 2020



Situação na Profissão & Cargos de chefia

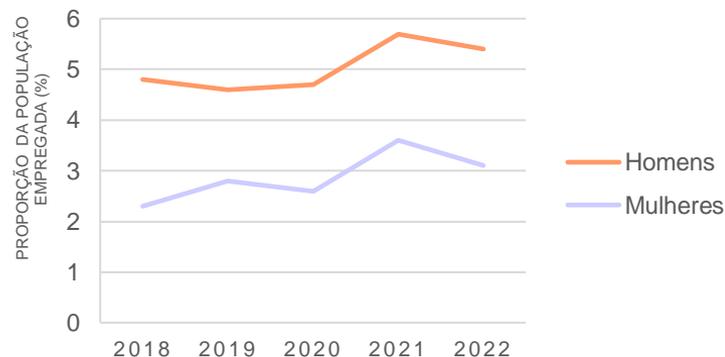
Fig. 9: Situação no trabalho, em Portugal continental, por sexo, em 2021

	Empregador/ patrão	Trabalhador por conta própria	Trabalhador por conta de outrem	Total
H	272 156	216 624	1 618 425	2 150 427
%	12,7	10,1	75,3	100
M	175 394	186 267	1 653 875	2 069 996
%	8,5	9,0	79,9	100

Entre 2018 e 2022, a proporção da população em cargos de chefia, foi sempre maior no sexo masculino, independentemente do ano (fig. 10)

Relativamente à situação profissional em 2021, 12,7% dos homens eram empregadores/patrão, o que significa mais 4,2 p.p. do que ocorre nas mulheres (fig.9). Em contrapartida, 79,9% das mulheres eram trabalhadoras por conta própria (mais 4,6 p.p. do que nos homens (fig.9).

Fig. 10: Proporção da população em cargos de chefia, ao longo dos anos (2018-2022)

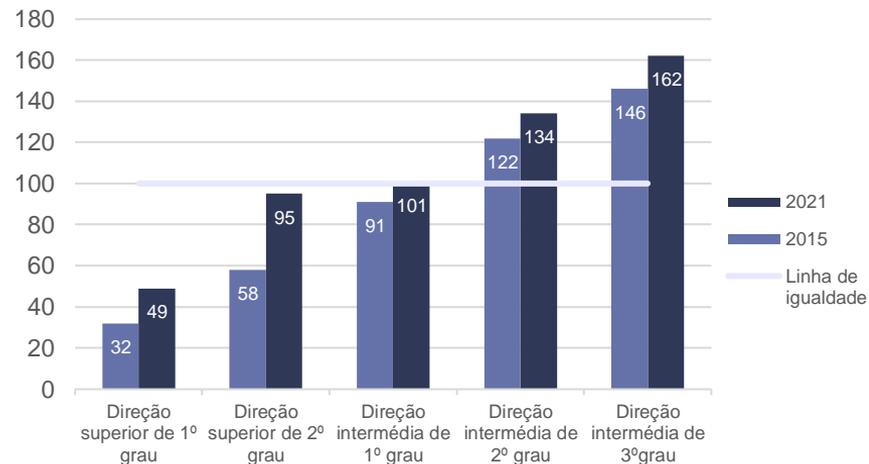


Desigualdades & Liderança

- No setor das Administrações Públicas, houve um aumento contínuo do número de dirigentes, em ambos os géneros entre 2018 e 2021 (fig. 11).
- no setor das Administrações Públicas, existiu mais mulheres do que homens em cargos de dirigentes, independentemente do ano (fig. 11)
- No entanto, se analisarmos os dados da fig. 12, verificamos que, em 2021 por cada 100 homens no cargo de direção intermédia de 3º grau (cargo mais baixo) existem 162 mulheres. Já no cargo de direção superior de 1º grau (cargo mais alto) existem apenas 49 mulheres por cada 100 homens.
- O cargo onde existe maior igualdade é o de direção intermédia de 1º grau, onde, em 2021, existem 101 mulheres por cada 100 homens.



Fig. - Relação de feminilidade (mulheres por 100 homens) entre os dirigentes no setor das administrações públicas (N.º) por Cargo



Limitações

- Não conseguimos encontrar todos os dados que nos permitissem relacionar género-remunerações-habilitações

Conclusões

- Na realização deste trabalho, em resposta á pergunta: Será que as habilitações literárias têm género?
- Percebemos que: Sim.
- As mulheres são mais qualificadas do que os homens, em 2021 tal como em 2011.
- A percentagem de mulheres empregadas com escolaridade maior do que o 3º ciclo foi sempre maior do que a do sexo masculino

Conclusões

- Concluimos que existem desigualdades na remuneração média mensal de base, que apesar de terem diminuído ainda são significativas.
- As mulheres ocupam menos cargos de chefia, trabalhador de conta própria e de empregador.
- Apesar de serem mais o numero de mulheres em cargos de dirigentes no setor das administrações públicas, estas ocupam, na maioria, os cargos mais baixos, e os homens os mais altos